

Em que momento seu **plano de ensino** ficou obsoleto?



Marcelo Paskulin
Graduado e mestre em Psicologia. Especialista em Docência do Ensino Superior. Consultor da Hoper Educação

Ao observar a legislação do MEC referente ao projeto pedagógico de curso e respectivos planos de ensino, percebe-se que, desde o início dos anos 2000, há o entendimento de que o processo de ensino-aprendizagem deveria deixar de ser centrado no professor e passar a ter o aluno como protagonista da própria aprendizagem.

Atualmente, as IES ainda tentam compreender o significado prático disso. Vivenciamos apenas o início do processo adaptativo aos novos tempos da Educação Superior. Seguem, a título de exemplo, três resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) que ilustram a evolução do entendimento do MEC sobre o processo de ensino-aprendizagem:

“O Curso de Graduação em [...] deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, **centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador** do processo ensino-aprendizagem.” (Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro de 2001. Grifo nosso.)

“Cada curso de [...] deve possuir um projeto pedagógico que demonstre claramente como o **conjunto das atividades previstas** garantirá o perfil desejado de seu egresso e o **desenvolvimento das competências e habilidades** esperadas. Ênfase deve ser dada à necessidade de se **reduzir o tempo em sala de aula, favorecendo o trabalho individual e em grupo dos estudantes.**” (Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002. Grifo nosso.)

“Os **Planos de Disciplinas** devem ser **fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo** e devem **conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia das aulas**, os critérios de avaliação e a bibliografia fundamental, necessariamente disponível na biblioteca da instituição. Desta maneira, os alunos **poderão discernir claramente a relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em [...], a grade curricular da instituição** e o processo de avaliação a que serão submetidos no final do curso.” (Resolução CNE/CES 1, de 27 de setembro de 2013. Grifo nosso.)

A experiência de sala de aula e os resultados positivos de consultorias realizadas permitem reflexões significativas.

1. *O projeto pedagógico deve ser centrado no aluno como sujeito da aprendizagem.* O atual modelo de aula, com o professor enquanto elemento central do processo, deve ser revisto, o que implica colocar o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem. Para obter sucesso nesse novo modelo, a metodologia expositiva, centrada no docente, deve ser substituída gradualmente por outras estratégias mais ativas de aprendizagem do aluno. As metodologias ativas de aprendizagem e as baseadas em desenvolvimento de competências e projetos se adaptam muito bem e têm obtido resultados positivos em diversas IES.

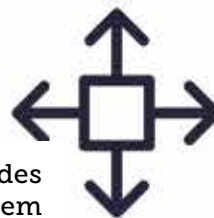
2. *Professor enquanto facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem.* O docente deve experimentar outras formas de relação com o aluno e o conteúdo estudado. O facilitador não utiliza a transmissão, mas a problematização enquanto principal forma de promover significado aos conteúdos a serem aprendidos. O mediador auxilia o estudante a partir de curadoria e condução lógica de desenvolvimento de conteúdos, habilidades e atitudes profissionais.

Processo de Ensino-Aprendizagem



3. *Planejamento conjunto de atividades que desenvolvam nos alunos as competências e habilidades profissionais desejadas.* Os alunos relatam aprender mais por meio da prática. Portanto, quanto mais se adotar a realização de atividades desenvolvidoras de competências e habilidades na condução da disciplina, mais os discentes estarão preparados para exames que medem competências, como o Enade, e para o futuro exercício profissional.

4. *Ênfase deve ser dada à necessidade de se reduzir o tempo em sala de aula, favorecendo o trabalho individual e em grupo dos estudantes.* O ensino não se restringe apenas à sala de aula. A IES pode aproveitar diversos espaços (e tempos) existentes na instituição para promover a aprendi-



zagem dos alunos a partir do planejamento de atividades contendo ações discentes individuais, em pequeno e em grande grupo, coerentes com as exigências da Diretriz Curricular Nacional de cada curso.



5. *Os planos devem conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia das aulas, os critérios de avaliação e a bibliografia fundamental, necessariamente disponível na biblioteca da instituição.* Quando o Núcleo Docente Estruturante consegue estabelecer coerência entre a Diretriz Curricular Nacional e o Projeto Pedagógico de Curso, os Planos de Ensino se constituem na verdadeira operacionalização desse alinhamento. Ainda assim, a prática demonstra que o sucesso advém do correto estabelecimento de objetivos de ensino e aprendizagem. Existem ações que são próprias do professor e devem estar explicitadas em forma de objetivos de ensino. Do mesmo modo, existem ações próprias do acadêmico e precisam ser estabelecidas em forma de objetivos específicos de aprendizagem. Assim, o documento da disciplina deveria receber o nome de *Plano de ensino-aprendizagem*. A definição precisa de objetivos de aprendizagem é que vai designar quais conteúdos serão estudados e as respectivas referências consultadas, qual o método a ser aplicado e a melhor atividade a ser realizada pelo aluno. Quanto mais detalhado o procedimento a ser desenvolvido pelo estudante, mais fácil será estabelecer o correto processo avaliativo e verificar a aprendizagem. Essa lógica permite o adequado planejamento da disciplina e a visualização com antecedência do caminho do aprendizado discente.



6. *Os Planos de Disciplinas devem ser fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo.* É obrigatório apresentar o Plano de Ensino ao aluno no início de cada período letivo. Pelo exposto, quando o ensino está adequadamente planejado, torna-se muito simples a apresentação de como a ementa será conduzida ao longo do semestre.

7. *Os alunos poderão discernir claramente a relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em [...], a grade curricular da instituição e o processo de avaliação a que serão submetidos no final do curso.* As reflexões expostas neste artigo podem auxiliar as IES no desenvolvimento da cultura da aprendizagem, visando a atingir esse ideal preconizado pelo MEC.



E então, o seu plano de ensino-aprendizagem contempla todos os aspectos sobre os quais refletimos? ■